

**METODOLOGIAS ATIVAS: NOVAS TENDÊNCIAS PARA POTENCIALIZAR O
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

**ACTIVE METHODOLOGIES: NEW TRENDS TO POTENTIATE THE TEACHING
PROCESS LEARNING**

Gercimar Martins Cabral Costa¹
Gilson Xavier de Azevedo²

Recebido em: 08/11/2019

Aprovado em: 20/12/2019

Publicado em: 30/12/2019

RESUMO

O objetivo deste artigo é propor a análise sobre as metodologias ativas na educação como práticas pedagógicas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem, de forma que proporcionem um melhor desenvolvimento do protagonismo desenvolvido pelos alunos. Como justificativa, aponta-se o fato de que as Metodologias Ativas, na educação, podem realmente provocar o despertar dos alunos, para uma nova visão crítico-reflexiva e por meio das novas metodologias torna-se possível uma melhor interação, visto que os atuais alunos, são mais ativos e gostam de ter voz ativa no processo de aprendizagem ao qual estão inseridos. O problema foi verificar e analisar a importância da utilização das metodologias ativas, em específico a PBL (*Aprendizagem Baseada em Problemas*), como meios motivadores para com o processo de ensino e aprendizagem. Optou-se pela pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos científicos, propondo o reforço elencado de outros autores para reforçar a importância da mudança e adaptação, e inovar os processos de ensino e aprendizagem. Os resultados obtidos fundamentam que a utilização de metodologias, facilitam e promovem o melhor desenvolvimento dos alunos, o que torna-se fundamental para a construção de profissionais mais preparados para a realidade prática, irão vivenciar fora do ambiente de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Método PBL; Aprendizagem Reflexiva.

ABSTRACT

The aim of this paper is to propose the analysis of the active methodologies in education as innovative pedagogical practices in the teaching and learning process, so as to provide a better development of the protagonism developed by the students. As justification, it is pointed out that Active Methodologies, in education, can actually provoke students' awakening, to a new critical-reflexive view and through the new methodologies a better interaction is possible, since the current ones students, are more active and like to have an active voice in the learning process to which they are inserted. The problem was to verify and analyze the importance of using active methodologies, specifically PBL (Problem Based Learning), as motivating means for the teaching and learning process. We opted for bibliographic research through books and scientific articles, proposing the listed reinforcement of other authors to reinforce the importance of change and adaptation, and innovate the teaching and learning processes. The results show that the use of methodologies, facilitate and promote the best development of students, which is fundamental for the construction of professionals more prepared for practical reality, will experience outside the learning environment.

Keywords: Education; PBL method; Reflexive learning.

¹ Professor Universitário da Faculdade Quirinópolis, e Procurador Educacional Institucional da Faculdade João Paulo II de Quirinópolis. Bacharel em Administração. Pós-Graduando em Docência e Inovação na Educação Básica. Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3568-5949>. E-mail: gercimarmartins@gmail.com.

² Doutor em Ciências da Religião. Mestre em Ciências da Religião. Pós-graduado em Administração Escolar e Coordenação Pedagógica. Docente Efetivo da Universidade Estadual de Goiás. Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5207-1351>. E-mail: gilsoneduc@yahoo.com.br.



COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X.

INTRODUÇÃO

O Professor do Século XXI precisa ser um inovador constante, neste viés, “o professor deve valer-se dos conhecimentos prévios de seus alunos e de suas experiências humanas e pessoais” (AZEVEDO, ZANOTTO, FERNANDES, 2018, p. 12), para ser possível propor uma inovação e uma metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem, caso contrário, o professor será apenas um repassador de informações e não um mediador do conhecimento.

Para tornar possível acompanhar a evolução das tecnologias e acesso a informações em tempo real e de qualquer lugar, faz-se necessário repensar a educação para novas metodologias, de forma a proporcionar aos alunos, a capacidade de construção de um pensamento crítico e reflexivo em sua formação, afinal, “a aprendizagem abrange um processo de crescimento e desenvolvimento da pessoa em sua totalidade” (OLIVEIRA, 2013, p. 19).

O sistema de ensino se mantém em seu estado “tradicional” desde o início de sua origem e, em um “novo mundo” em que novas metodologias e o apoio das tecnologias possibilitam mais facilidade de acesso a informação, torna-se fundamental rever os métodos utilizados, que visam proporcionar uma nova forma de trabalhar para poder potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Moran (2000, p. 11):

[...] todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender [...] O campo da educação está muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações.

Mas, precisamos compreender que estas mudanças devem ser de transformação e precisam passar pela educação, conforme advertiu Freire (1996, p. 12) “a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade”.

A utilização das metodologias ativas no processo de ensino contribui para o enriquecimento e desenvolvimento dos processos educacionais ao conectar professor e aluno, além de possibilitar uma relação de parceria no desenvolvimento de projetos sendo o professor o facilitador do processo de aprendizagem, enquanto o aluno torna-se o principal ativo (protagonista).



COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X.

O professor do século XXI precisa migrar da posição de simples “repassador” de conhecimento para a de aprendiz colaborativo junto aos seus alunos, bem como dinamizar as aulas e, em vez de apenas transmitir informações, gerar conhecimentos com valores agregados ao seu trabalho.

De acordo com Freire (2003), é preciso envolver-se em um pensar filosófico, pois o ser humano precisa necessariamente se desprender do estado chamado de “consciência transitiva ingênua”, migrando para um outro estado denominado “consciência crítica”. É inevitável a participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem.

Será realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos científicos, que propõe o reforço elencado de autores referências no estudo da presente pesquisa, com o objetivo de afirmar os conceitos e visões sobre o tema (GIL, 1994).

Quanto ao objetivo, o artigo foi embasado na pesquisa exploratória de caráter bibliográfico, em que Vergara (1998, p. 45) define como “expõe características. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Para se atingir os objetivos propostos, serão abordadas as questões relacionadas às metodologias de ensino-aprendizagem a partir das novas metodologias de aprendizagem e das chamadas metodologias ativas, considerando em particular a metodologia do Ensino Baseado em Problemas (ABP)

1 O QUE SÃO METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM?

É importante conhecer a base conceitual por meio de uma revisão bibliográfica, com a finalidade de propor um novo processo de ensino e aprendizagem baseado em metodologias ativas, sendo estas as novas tendências para o campo da educação, visto que:

[...] a educação brasileira desenvolveu-se, principalmente, por influência da pedagogia católica (a pedagogia tradicional de orientação religiosa), com os jesuítas, que, praticamente, exerceram o monopólio da educação até 1759, quando foram expulsos por Pombal. [...] isso não significou a exclusão da influência católica na educação, mas sim, a quebra de um monopólio. Este período vai até o início do século XX, quando se torna forte a influência da Escola Nova, que se inspira naquilo que chamo de concepção humanista moderna de filosofia da educação (SAVIANI, 2005, p. 88).

COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X.

Freire (1996) apresenta uma proposta de trabalho educativo referenciado pela igualdade sendo a educação dialogada, ou seja, em que todos têm direito a voz e conseqüentemente se educam mutuamente, promovendo uma maior reflexão para assim conduzir os indivíduos a um nível crítico, o qual gera uma ação tornando-os aptos a resultados mais promissores. Paulo Freire (1980, p. 41) aborda a situação da seguinte forma:

- a) o professor ensina, os alunos são ensinados;
- b) o professor sabe tudo, os alunos nada sabem;
- c) o professor pensa para si e para os estudantes;
- d) o professor fala e os alunos escutam;
- e) o professor estabelece a disciplina e os alunos são disciplinados;
- f) o professor escolhe, impõe sua opção, os alunos submetem-se;
- g) o professor atua e os alunos têm a ilusão de atuar graças à ação do professor;
- h) o professor escolhe o conteúdo do programa e os alunos – que não foram consultados – adaptam-se;
- i) o professor confunde a autoridade do conhecimento com sua própria autoridade profissional, que ele opõe à liberdade dos alunos;
- j) o professor é sujeito do processo de formação enquanto que os alunos são simples objetos dele.

Os professores precisam obrigatoriamente lidar com aspectos que envolvam mais complexidade e tecnologia, ao invés de manter-se em um ensino tradicional, passivo (NÓVOA, 2001). A utilização das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) devem ser mais intensivas em sala de aula, para induzir para as novas metodologias de ensino e aprendizagem. O aluno precisa ser estimulado mediante atividades práticas a expor e potencializar suas ideias e conhecimentos.

O educador faz o papel de depositar em seus educandos o conteúdo programático de uma educação que normalmente ele mesmo elabora ou elaboram para ele, sendo que na prática problematizadora o conteúdo é dialogado por excelência, não se tornando mais “depositado”, o mesmo se constitui na visão dos educandos, os quais são os geradores de temas para a dinamização das aulas práticas (FREIRE, 1987).

Para Almeida e Valente (2011), às novas metodologias com apoio das tecnologias são fundamentais para possibilitarem mais transmissão de informações, potencializando novas práticas pedagógicas de ensino de forma a propiciar um currículo que eleve a autonomia do aluno e permita a melhor compreensão do mundo.

Pereira (2012, p. 6), explica que por “Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do

COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X.

processo esteja, efetivamente, no estudante”, fazendo isso de forma em que se possa estar “contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula”.

Por este motivo, torna-se fundamental a transformação do processo de ensino, que oportuniza a aprendizagem significativa e possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo.

As metodologias de ensino e aprendizagem transitam por diferentes concepções, desde um modelo de educação tradicional, no qual Titone (1966) afirma que o formalismo metodológico conserva seus defeitos essenciais, pois segundo o autor, o educador não tem interesse pelo conteúdo, os contextos em que a prática educativa acontece, muito menos pelos sujeitos envolvidos neste processo.

Mizukami (1986, p. 14-5) ao discutir este “tradicionalismo”, salienta que:

Na abordagem tradicional o professor em relação ao aluno ocupa uma posição vertical, aqui o mestre ocupa o centro de todo o processo educativo, cumprindo objetivos selecionados pela escola e pela sociedade. O professor comanda todas as ações da sala de aula e sua postura está intimamente ligada à transmissão de conteúdos. Ao aluno, neste contexto, era reservado o direito de aprender sem qualquer questionamento, através da repetição e automatização de forma racional.

No viés de propor uma nova metodologia de ensino e aprendizagem (ativa), para se desenvolver novas propostas pedagógicas, é necessário estar aberto a mudanças e quebra de paradigmas.

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (BORGES; ALENCAR, 2014, p. 120).

Assim, percebe-se que as metodologias ativas são recursos disponíveis a todos os professores, tratando-as a partir de sua importância para enriquecer os processos didáticos a serem desenvolvidos em sala de aula.

2 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA APLICAÇÃO DE UMA METODOLOGIA (ATIVA)

As novas metodologias tornam-se cada vez mais importantes para a sala de aula do Século XXI, haja visto o novo perfil de aluno, tornando-se fatores de melhorias para o desenvolvimento e formação crítica e reflexiva.

COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X.

Silberman (1996) utilizou um provérbio chinês, dito pelo filósofo Confúcio (551 a.C. – 479 a.C.) “O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo”, e o modificou com a intenção de facilitar o entendimento das metodologias ativas:

O que eu ouço, eu esqueço;
O que eu ouço e vejo, eu me lembro;
O que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender;
O que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo, desenvolvendo conhecimento e habilidade (SILBERMAN, 1996, s.p.).

Desta forma, é preciso que tenha uma harmonia na utilização de novas metodologias que consigam envolver o aluno no processo de ensino aprendizagem como um todo. Para Mizukami 1986, p. 31-2):

O professor é um planejador do ensino e da aprendizagem que trabalha no sentido de dar maior produtividade, eficiência e eficácia ao processo, maximizando o desempenho do aluno. O professor, como um analista do processo, procurava criar ambientes favoráveis de forma a aumentar a chance de repetição das respostas aprendidas e de atender as expectativas de seu professor.

Mizukami (1986, p. 53), complementa que “as qualidades do professor (facilitador) podem ser sintetizadas em autenticidade, compreensão empática - compreensão da conduta do outro a partir do referencial desse outro - e o apreço (aceitação e confiança em relação ao aluno)”.

Afirma Enricone (2001, p. 41), que “há necessidade de priorizar as discussões sobre a formação do professor universitário, com vistas a inovar suas formas de ensinar para dialogar com a incerteza”, no viés de tornar o sujeito (aluno) ativo no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Dale:

[...] a quem é ensinado o quê, como, por quem e em que circunstâncias; como, por quem e através de que estruturas, instituições e processos são definidas estas coisas, como é que são governadas, organizadas e geridas; quais são as consequências sociais e individuais destas estruturas e processos? (DALE, 2004 p. 439).

Nesta perspectiva fundamenta-se a importância de repensar as metodologias aplicadas no ambiente de ensino, visto o processo de inovação e evolução que se perfaz nos últimos anos, a qual está cada vez mais presente na vida dos estudantes.



3 METODOLOGIAS PARA UMA APRENDIZAGEM ATIVA

É fundamental o refazer das metodologias de ensino tradicionais, para um viés inovador, em que Saviani (2005) destaca ser necessário que se desestabilize o que ora já é instituído, para que se possa instalar uma nova ação do fazer educação.

Em substituição aos métodos tradicionais, e particularmente passivos, no processo de transformação dos modelos de educação, fortaleceram as considerações acerca: das peculiaridades de aprendizado do adulto e suas relações com a sociedade; da prática das metodologias ativas; e da apropriação de novos recursos das tecnologias de informação e comunicação. (SOUZA, IGLESIA; FILHO, 2014 p. 285).

O uso das metodologias ativas, diferente do ensino tradicional, tem o desafio de:

Aperfeiçoar a autonomia individual e uma educação capaz de desenvolver uma visão do todo – transdisciplinar, que possibilite a compreensão de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, constituindo uma prática pedagógica socialmente contextualizada (MELO; SANT'ANA, 2012, p. 329).

A aprendizagem ativa ocorre no momento em que o aluno interage com o problema proposto, ao ouvir, falar, perguntar, discutir, fazer e ensinar, ou seja, ao ser estimulado a construir o seu próprio conhecimento, e não apenas recebê-lo de forma passiva vindo do professor. Neste contexto, o professor não é a única fonte de informação e conhecimento, ele atua como um mediador no processo de ensino e aprendizagem, visa a construção crítica do desenvolvimento de seus alunos, bem como proporciona uma autonomia para que estes tornem-se os protagonistas (BARBOSA; MOURA, 2013).

Para Araújo e Oliveira (2015), e Valente (2014), existem seis tipos específicos de métodos ativos de aprendizagem:

1. *problem based learning - PBL*, ou aprendizagem baseada em problema, criado no final da década de 60 na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, na cidade de Hamilton, Canadá, em que em sua proposta, é apresentado um determinado “problema” para que os alunos façam uma investigação e solução do mesmo;

2. *peer instruction*, ou instrução pelos pares, criado em 1991 pelo Professor Eric Mazur da Universidade de Harvard, nos EUA, possibilita em que a partir de elaboração da aula pelo professor e envio do material de estudo aos alunos, possam envolvê-los e estimular a reflexão, trabalhando com seus pares, na resolução das questões/propostas apresentadas pelo professor;

3. *project based learning - PBL*, ou aprendizagem baseada em projeto, que vem de uma tradição pedagógica inspirada pelo filósofo americano John Dewey, segundo a qual

COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X.

os alunos aprendem melhor a partir da experiência e da resolução de problemas do mundo real;

4. *flipped classroom*, ou sala de aula invertida, método em que a lógica da organização da sala de aula é invertida, ou seja, primeiro o professor disponibiliza o conteúdo a ser utilizado na próxima aula, para que os alunos possam estudar o material em casa, e ao chegar no encontro/aula com o professor e colegas, possam sanar dúvidas e praticar o conhecimento previamente construído a partir de seus estudos;

5. *team based learning - TBL*, ou aprendizagem baseada em equipe, criado por Larry Michaelson, em 1970 na Universidade de Oklahoma, EUA, ou seja, é uma forma de aprendizagem que é desenvolvida de forma colaborativa;

6. *case study*, ou estudo de caso, surgiu em 1880, no curso de Direito da Universidade de Harvard, onde os estudantes passaram a aprender melhor, estudando as decisões dos tribunais e não somente os textos doutrinários.

Nogueira e Leal (2015, p. 161) refletem que “o professor deverá tomar como ponto de partida o que o aluno já conhece e domina para, então, atuar ou interferir na Zona de desenvolvimento potencial”, pois, é nesta perspectiva que “a educação torna-se, desse modo, uma ‘contínua reconstrução de experiência’” (DEWEY, 1978, p. 7).

Dentre as metodologias inovadoras apresentadas, será desenvolvido um estudo acerca do Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP, como Metodologias Ativas, sendo esta uma tendência para potencializar os processos de ensino e aprendizagem.

4 A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS - ABP

A Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP originalmente do termo em inglês (Problem Based Learning – PBL) tem o papel de reconstruir o modelo de ensino e aprendizagem, transformando o professor em um mediador do conhecimento, de forma a tornar o aluno o protagonista de sua formação e não mais um simples receptor de informações.

O ensinar e aprender devem ser atos correlativos, Dewey (1953, p. 32) afirma que “não se pode dizer que se ensinou, se ninguém aprendeu”, fazendo-se primordial o desenvolvimento de novas competências e habilidades por parte do aluno, o qual precisa se desenvolver como um sujeito pensante, ao aspecto crítico e reflexivo.

COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X.

Com o advento da evolução tecnológica, pautada na possibilidade de acesso a informação e transformação em conhecimentos, em qualquer lugar e a qualquer momento, compreende-se que “na era da informação, a educação também começa a propor uma nova metodologia de ensino, baseada em prática e não somente na teoria, como vem sendo disseminado o conhecimento atualmente nas escolas, faculdades, universidades, etc.” (COSTA, AZEVEDO, PANIAGO, 2016, p. 139).

Segundo o teórico educacional americano Kolb (1984, p. 38) “aprender é o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência”. A partir deste contexto de Kolb, compreende-se que “a educação torna-se, desse modo, uma ‘contínua reconstrução de experiência’” (DEWEY, 1978, p. 7). Subjacente a essa ideia, Gasque (2012, p. 45) afirma que:

A implementação de processos e atividades que privilegiem o uso do pensamento reflexivo de maneira contínua, considerando-se a experiência dos aprendizes, dos professores e da própria comunidade, possui potencial para promover uma educação emancipatória, autônoma, responsável e ética (GASQUE, 2012, p. 45).

Moura e Barbosa (2006) propõem o desenvolvimento da aprendizagem baseada em problemas com o seguinte conceito:

São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s), no contexto escolar, sob a orientação do professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Esses projetos são conduzidos de acordo com uma metodologia denominada Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos. [...] os projetos de trabalho são executados pelos alunos sob a orientação do professor visando a aquisição de determinados conhecimentos, habilidades e valores (MOURA; BARBOSA, 2006, p. 12).

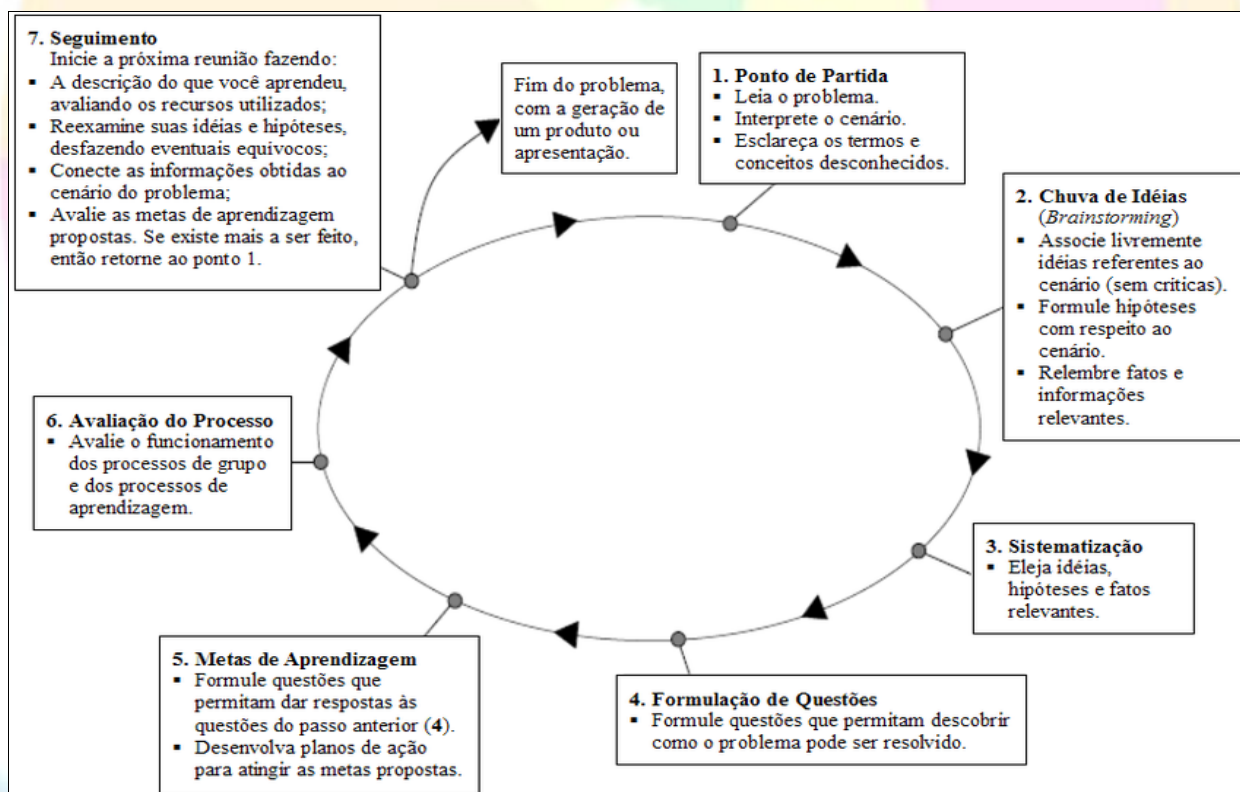
Conforme o estudioso Gadotti (1996, p. 721) a educação problematizadora é desenvolvida mediante a criatividade, a qual estima uma ação reflexiva sobre a realidade do acadêmico, de tal forma que a “educação para a libertação se constitui como um ato de saber, um ato de conhecer e um método de transformar a realidade que se procura conhecer”.

Os professores precisam desenvolver habilidades e técnicas fundamentais para a vivência da aprendizagem baseada em problemas:

[...] formar para a vida significa mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado (BRASIL-PCNEM, 2002, p. 9).

Com a finalidade de desenvolver uma colaboração entre os integrantes de um grupo, para a resolução do problema proposto, Delisle (1997) demonstra na Figura 1, um exemplo da dinâmica da sessão em que será desenvolvida pelos alunos durante uma proposta da PBL apresentada em 7 passos:

Figura 1 – Passos da discussão de uma sessão tutorial



FONTE: Delisle (1997).

Este processo permite que os alunos estejam o tempo todo ativos no processo de ensino e aprendizagem e tornam-se o grande protagonista em sua formação, tendo a teoria como base e a prática como processo de potencializar sua formação.

CONCLUSÃO

O excerto apresentado reflete sobre a importância de trabalhar novas metodologias. Neste viés, as Metodologias Ativas são fundamentais para proporcionarem ao aluno ser o grande protagonista em sua formação, visto que, as novas tendências para o processo de ensino e aprendizagem de forma a possibilitar uma aprendizagem mais ativa e significativa.

COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X.

Repensar a educação é entender o seu real sentido, mudar os paradigmas e inovar, trazer o aluno para o centro da aprendizagem e conseqüentemente, proporcionar a este um melhor desempenho.

O aluno precisa se sentir como parte do processo, e manter um ensino tradicional, não irá lhe proporcionar isso, nesta perspectiva faz-se necessário repensar a educação para a aplicação das novas metodologias poderá transformar os alunos e proporcionar a eles a busca da construção de novos conhecimentos e habilidades.

As Metodologias Ativas tornam-se um fator primordial a ser pensado para possibilitar a aplicabilidade durante uma aula, pois, visam despertar no aluno o interesse pelo conteúdo e em ser o principal protagonista, o qual de fato, poderá compartilhar suas experiências e vivenciar na prática, o que antes, por uma metodologia tradicional, ficaria apenas na teoria.

Diante deste contexto, o método PBL vem se estabelecendo, nas últimas décadas, como uma das mais respeitáveis inovações no âmbito da educação e de outras áreas de conhecimento, tornando-se, em diversos países, uma potente ferramenta para a reflexão e questionamento a respeito do ensino, das finalidades da formação profissional e das mudanças que a ela devem ser imprimidas (BOUD e FELETTI, 1998).

O método PBL permeia outras características como:

- O aluno organiza o seu tempo e busca oportunidades para aprender;
- O aluno é constantemente avaliado em relação ao seu conhecimento cognitivo e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à profissão;
- A assistência ao aluno é individualizada, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e outros, quando necessário;
- Há uma mudança no papel do professor que deixa de ser o transmissor do saber e passa a ser um motivador e orientador do estudante na descoberta do conhecimento.

Há algum tempo tinha-se a ideia de que aprende-se para viver, aprender para depois executar, uma espécie de preparação. Havia, portanto, uma distinção entre o aprender e o fazer. Isso é desconstruído quando passa-se a pensar no ensino

COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X.

descontinuado. Nunca se está pronto de fato. Isso é um processo contínuo. O universo muda com uma frequência e dinâmica muito grande (ROCHA, 2018).

Se o mundo muda/inova constantemente, porque a educação também não pode mudar/inovar? É por meio destas metodologias inovadoras, com foco na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que será possível uma educação continuada e a formação de novos profissionais com uma visão sistêmica e pensar crítico/reflexivo.

Nesta perspectiva, é necessário constantemente “aprender a desaprender” para possibilitar a inovação e adaptação para suprir as novas demandas advindas de uma geração mais ativa e conectada, a qual tem a informação de forma instantânea, que necessita do mediador (professor) fazer a utilização dos recursos para um melhor rendimento de suas atividades propostas.

Por fim, aplicar novas metodologias de ensino proporciona uma aprendizagem ativa, sendo está o fator chave para a formação de indivíduos capazes de pensar de maneira crítica-reflexiva e que consigam ao longo de sua formação, tornarem-se os grandes protagonistas, tendo os professores como os seus mediadores, os quais irão acompanhar e propor mudanças necessárias para o bom desenvolvimento do método a ser utilizado em suas atividades de resolução e vivências de problemas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E., e VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ARAÚJO, Samira Maria; OLIVEIRA, Agostinho Carlos. Métodos Ativos de Aprendizagem: uma breve introdução. Jul, 2015. **Anais do II Seminário de Educação Profissional**, 11 e 12 de maio de 2017, Lajeado, RS / Edson Moacir Ahlert, Maria Claudete Schorr Wildner, Teresinha Aparecida Faccio Padilha (Orgs.) – Lajeado : Ed. da Univates, 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/215/pdf_215.pdf >. Acesso em: 15 dez. 2018.

AZEVEDO, Gilson Xavier de; ZANOTTO, Simone Maria; FERNANDES, Janice Aparecida de Azevedo. **30 Vantagens em Ser Professor**. Juiz de Fora, MG: Editora Garcia: 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 2002.

BARBOSA, Eduardo Fernandes. MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p 48-67, maio/agosto de 2013.

COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X.

BORGES, T.S; ALENCAR, G.; Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**; nº 04, p. 1 19-143, 2014.

BOUD, D.; FELETTI, G. **The Challenge of Problem-Based Learning**. London: Kongan Page, 1998.

COSTA, Gercimar M. C. AZEVEDO, Gilson X. de. PANIAGO, R. A. Clube dos Administradores: uma ideia sobre metodologias ativas na educação. **XXI CONAD: a administração na era da informação**, Goiânia, p. 135-147, 2016. Disponível em <<http://conad.adm.br/upload/anaisCONAD2016.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação?” Tradução: Antônio M. Magalhães. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, maio/ago. 2004.

DELISLE, R. **How to use problem-based learning in the classroom**. Alexandria: Ascd, 1997.

DEWEY, John. **Como pensamos**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENRICONE, D. (Org). **Ser professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KOLB, David A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs, N.J. 1984.

MAZZEU, Francisco, J. C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. Cad. **CEDES** [online]. 1998, v. 19, n. 44, pp. 59-72.

MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem. **Revista ESCS**. Brasília, vol. 23, nº 4, p.

COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X.

327-339, jun. 2012 Disponível em: <http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2012Vol23_4_5_ApraticaMetodologiaAtival.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino**: As abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, Jose Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**; In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOURA, Dácio Guimarães; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos** – Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais. Petrópolis: Vozes, 2006.

NOGUEIRA, Makeliny O. G. LEAL, Daniela. **Teorias de aprendizagem** - um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 2 ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.

NÓVOA, A.. **Entrevista Matrizes Curriculares**. 2001. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=59>. Acesso em: 04 de jun. 2018.

OLIVEIRA, G. A. Uso de Metodologias Ativas em Educação Superior. In: Carlos Cecy; Geraldo Alécio de Oliveira; Eula Maria de Melo Barcelos da Costa (Org.). **Metodologias Ativas: Aplicações e Vivências em Educação Farmacêutica**. 1ed. Brasília - DF: Conselho Federal de Farmácia, 2013, v. 01, p. 13-40.

PEREIRA, Rodrigo. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: **VI Colóquio internacional**. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012.

ROCHA, Cleomar. **Reunião InMídias do Curso de Pós-Graduação em Inovação em Mídias Interativas** - UFG, via Skype em 27 mar. 2018.

SAVIANI, Dermeval. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Org.) **Marxismo e Educação: debates contemporâneos**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILBERMAN, Mel. **Active Learning** – 101 Strategies do teach any subject. Ed. Allyn and Bacon, Massachusetts, 1996.

SOUZA, C. S., IGLESIAS, A. G., FILHO, a. p., Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais - Aspectos gerais. **Revista FMRP**. Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, jun. 2014. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/6_Estrategias-inovadoras-para-metodos-de-ensinotradicionais-aspectos-gerais.pdf. Acesso em: 15 mar. 2018.

TITONE, R. **Metodologia didáctica**. Madrid: Rialp, 1966.

VALENTE, José Armando. Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. Departamento de Multimeios, **Nied e GGTE** - Unicamp e Ced – PucSP. São Paulo: 2014. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/img/aci/27-8_agurdar_proec_textopara280814.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2 ed. São Paulo; Atlas, 1998.

COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X.

Como citar este artigo (ABNT)

COSTA, G. M. C.; AZEVEDO, G. X. METODOLOGIAS ATIVAS: NOVAS TENDÊNCIAS PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2019. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

COSTA, G. M. C.; & AZEVEDO, G. X. (2019). METODOLOGIAS ATIVAS: NOVAS TENDÊNCIAS PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.



INICIAÇÃO
&
FORMAÇÃO
DOCENTE